

## Book Review

Magalhães, J.C.R. de. 1999. **As Aves na Fazenda Barreiro Rico**. São Paulo, ed. Plêiade, 1999, 215 páginas, ilustrado.

Conheci o autor do livro durante uma aula prática de manejo de fauna silvestre da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, ministrada em sua fazenda em janeiro de 1982. Na época, o senhor Magalhães já era veterano respeitado e conhecido pela sua afeição à lida ornitológica. Comentando sobre gravações, armas, munições, pios e espécies da fauna, impressionou pela clareza com que transmitiu aos alunos seu entendimento sobre uso e conservação da natureza. Um tucanuçu que freqüentava o parque da fazenda durante a aula na varanda, atestava para os neófitos que um caçador e colecionador poderia ser um conservacionista. Ao final de uma semana de acampamento no interior da reserva de 2.200 hectares, criada e mantida pelo autor, diversas outras espécies apoiaram o simbolismo preconizado pelo primeiro Ramphastidae.

Passados 20 anos, a capacidade científica do autor fica definitivamente firmada com uma obra que corrobora de forma geral, as impressões que juntamente com outros ornitólogos, tínhamos acerca da conservação e vulnerabilidade das espécies de aves do Planalto Paulista, notadamente as de fragmentos florestais. São exemplos: *Hypoedaleus guttatus*, “espécie em decadência, com risco de desaparecimento”; *Laniisoma elegans* e *Batara cinerea* “raridades”; *Trogon rufus* “florestal, raro”, entre outros. A obra é feliz em reconhecer o hábitat das espécies, anotando espécies florestais, de áreas abertas e de bordas (p. ex. gênero *Synallaxis*) e os hábitos (ver *Columba cayennensis*). Estas informações são úteis para ajudar a categorizar espécies em grupos funcionais (guildas), o que é atualmente de importância direta em estudos de impactos ambientais quando pretende-se valorizar localidades e/ou ambientes quanto às prioridades de conservação.

Em suma, ele contém uma amostra representativa da variabilidade de aves da região de Anhembí, do interflúvio Tietê - Piracicaba, (n = 351 espécies), obtida: i) a partir de uma extensa coleta realizada pelo Museu de Zoologia da USP, conduzida por Olivério Pinto entre 1957 e 1966; ii) do trabalho pioneiro de Willis (1979); iii) através de registros pessoais utilizando observações, gravações e coletas. São providencialmente oferecidas para as espécies colecionadas, algumas medidas biométricas usuais dos anilhadores do CEMAVE, além do tamanho dos órgãos sexuais, descrição das partes perecíveis e mais raramente itens alimentares. Muito do material testemunho pode ser encontrado e analisado, pois consta sobre o seu destino. O autor explica a diversidade regional, espécie por espécie, quanto a aspectos ecológicos e de abundância; sobre ambos, acrescentando ao trabalho de Willis (*op. cit.*). Entretanto, as referidas abundâncias devem ser interpretadas com reservas, pois foram geradas há mais de duas décadas e talvez não sejam mais estimativas acuradas para muitas espécies.

Ao adotar a seqüência taxonômica e nomenclatura de Meyer de Schauensee (1970), o autor desconsidera Sick (1997) como livro mais influente da ornitologia brasileira, onde os referidos aspectos sofreram importantes atualizações a partir de

Meyer de Schauensee (1966, 1970). Em decorrência, devido às sinônimas, um leitor com fontes literárias restritas, pode deixar de aproveitar informações sobre algumas espécies por não reconhecê-las no texto, embora estejam presentes. É o caso de *Picumnus minutissimus* (= *P. albosquamatus*), *Oreotriccus griseocapillus* (= *Phyllomyias griseocapilla*). Contudo, o fato de tanto esta obra quanto Sick (1997) utilizarem-se da mesma fonte para nomes populares (Willis & Oniki, 1991), abranda tal problema comum à maioria das publicações desta natureza, incluindo para muitas espécies, o próprio Sick (*op. cit.*). Ainda no que concerne às espécies, o livro apresenta trechos de maior profundidade quando discorre sobre *Myiarchus* (determinação, ocorrência sazonal), *Synallaxis* (determinação e hábitos), *Conopophaga lineata* (alimentação), Trochilidae (abundância), Pipridae (comportamento, vocalizações), Cotingidae (raridade, hábitos, conservação). Encontram-se ainda informações sobre espécies raras na região, com especial valor de conservação (*Platyrinchus leucoryphus*, *Dendrocincla turdina*, *Xiphocolaptes albicollis*, *Phloeoceastes robustus*, *Ara maracana*, *Dromococcyx pavoninus*). Contudo, um índice remissivo seria útil para facilitar a consulta sobre as espécies arroladas. Poucos erros de grafia não obscurecem a qualidade do trabalho (*Vanellus*, *Rhinoptynx*). A capa é inteligente por ter apelo conservacionista; trazendo uma bela foto de um macho de *Antilophia galeata*, espécie extinta no local, juntamente com as matas ciliares que habitava, agora submersas.

A principal característica do livro, observada em numerosos trechos, é a maturidade com que o autor transmite os conhecimentos ornitológicos acumulados e refinados no decorrer dos muitos anos de prática, fundamentada como pode-se perceber, em fontes de alta qualidade. Assim são fornecidos raros tipos de informações acerca da biometria de aves silvestres, que para muitas espécies, apenas estão disponíveis mediante consulta às gavetas de coleções científicas. Estes dados refletem a posição de vanguarda da obra, no sentido de fornecerem subsídios para análises ecológicas refinadas ainda não investigadas em nossa ornitologia, como por exemplo, o cálculo de índices de diversidade com a biomassa das espécies. Sobretudo, é a respeito dos sons e gravações que o autor discorre com maior propriedade, referindo-se ao valor da documentação dos registros, determinação precisa de espécies e observações de cunho naturalístico. Culmina neste aspecto, quando através de sua própria experiência, contribui descrevendo seu procedimento de gravar, atrair espécimes, utilizar o equipamento adequado, tomar dados complementares e arquivar as informações. Infelizmente não é fornecido, ainda que a título de exemplo, nenhum dos sonogramas comentados das 215 espécies que gravou (esforço mais do que louvável!), sendo esta crítica, uma sugestão e estímulo para futuras publicações do autor, que obviamente serão bem vindas.

Toda a informação coligida no decorrer de 40 anos (1956 a 1996), suporta o fato de que 8 espécies desapareceram como consequência de supressão de habitats e fragmentação, prova-

velmente outras 5 estarão incluídas na mesma categoria. A diversidade regional fica portanto, expressa por uma riqueza de 338 espécies. Porém, algumas espécies com distribuição geográfica ampla que poderiam ocorrer na região, não constam na relação total, sugerindo que a riqueza proposta provavelmente ainda é uma estimativa com viés que deve ser corrigido complementando a amostragem:

i) Sobre as fisionomias savânicas em áreas secas, faltam espécies como *Gampsonyx swainsonii*, *Buteo albicaudatus*, *Nystalus chacuru*.

ii) Nos ambientes abertos, mas úmidos. Atentar para espécies associadas como *Jabiru mycteria*, *Pilherodius pileatus*, *Florida caerulea*, *Cistothorus platensis*, *Philohydor lictor*, *Fluvicola nengeta*.

iii) Nos ambientes florestais aquáticos e/ou palustres, procurando espécies como *Chloroceryle aenea*, *Chloroceryle inda*, *Aramides saracura*, *Cranioleuca vulpina*, *Lochmias nematura*. Possivelmente, a última categoria tenha sido bastante afetada pelas supressões consecutivas da faixa ciliar de vegetação florestal.

Por fim o trabalho representa para o Brasil, um dos pouquíssimos casos bem documentados da mudança da diversidade através da extinção local de espécies.

#### Agradecimentos

Álvaro F. de Almeida, José F. Pacheco, Fernando C. Straube, Gustavo S. Betini e Cristiane de Almeida.

#### Referências

- Meyer de Schauensee, R. 1966. **The Species of Birds of South America and Their Distribution**. Narbeth, Livingston.
- Meyer de Schauensee, R. 1970. **A Guide to the Birds of South America**. Narbeth, Livingston.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Ed. revisada e ampliada por José Fernando Pacheco, Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- Willis, E.O. 1979. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. **Papeis Avulsos de Zoologia** 33 (1): 1-25.
- Willis, E.O. & Oniki, Y. 1991. **Nomes Gerais para as Aves Brasileiras**. Américo Brasiliense, São Paulo. Gráfica da Região.

---

**Alexandre de Almeida**

Laboratório de Métodos Quantitativos, Departamento de Ciências Florestais, ESALQ – USP, E-mail: aalmeida@esalq.usp.br.